

Metrô abre espaço para microempresários

A Comissão Especial, a ser criada na próxima terça-feira pelo governador Joaquim Roriz, irá ajustar a ocupação das áreas vazias existentes ao longo da linha do metrô às proposições do Plano Diretor de Ordenamento Territorial, aprovado no fim do ano passado pela Câmara Legislativa. Segundo o coordenador-adjunto do Metrô-DF, José Gaspar de Souza, o terreno será aproveitado de forma a criar atividades econômicas ao longo do metrô, buscando diminuir a pressão que hoje existe sobre o Plano Piloto.

“Funcionará como um balcão de atendimento ao empresário”, simplificou José Gaspar, explicando que neste momento o setor privado está sem saber onde investir e em que atividades. A Comissão fará uma ponte entre os empresários e o Governo do Distrito Federal, ouvindo ao mesmo tempo as aspirações dos investidores e reavaliando a ocupação na linha do metrô para que ao invés de servir a pequenas habitações ou comércios tímidos a

faixa contígua ao metrô possa receber prédios maiores e atividades tais que fixem a população das satélites.

De acordo com José Gaspar, além de equacionar o problema de transportes, o metrô se propõe a dar uma independência econômica para as cidades-satélites. “Com isso estaremos reestruturando o Distrito Federal conforme o seu Plano Diretor”, salientou o coordenador. No caso do Setor Sudoeste, por exemplo, integrado por Samambaia, Ceilândia, Taguatinga e Gama e que aparece como uma grande área habitacional no Plano Diretor, poderemos dar condições para que ela cresça e se consolide como tal mas que tenha uma ligação rápida com o Plano Piloto”, disse Gaspar.

Ele lembrou que no trecho entre Samambaia e Plano Piloto, onde vivem cerca de mil e 200 pessoas, mais de 90 por cento da população depende direta ou indiretamente do Plano Piloto. “Um médico, por exemplo, pre-

fere montar um consultório no Plano a ter que enfrentar engarrafamentos todos os dias. Com isso, seus funcionários é que se deslocam”, afirmou o coordenador, esclarecendo que enquanto a situação não se inverter e o médico encontrar condições favoráveis à instalação de um consultório ao longo deste trecho as cidades-satélites vão continuar cidades-dormitórios.

Aos integrantes da Comissão Especial caberá indicar aos empresários que áreas são plausíveis a cada empreendimento e, em outros casos, quando o interesse não for compatível com o espaço a comissão indicará alternativas. “Será um trabalho fundamental para ajustar a ocupação das áreas vazias do Distrito Federal ao que o metrô trará com o seu advento”, acentuou o engenheiro, lembrando que os seus integrantes também estarão articulados junto à Terracap no que se refere a necessidades de mudanças nas regras atuais de ocupação do solo do DF.